



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

# A “força educativa” das associações docentes: conferências e assembleias como espaço de formação no Rio de Janeiro (1919-1937)

Marcelo Gomes da Silva<sup>1</sup>

Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz  
marcelogomes.dasilva@yahoo.com.br

## RESUMO

À luz da história social da educação e pelo uso da imprensa como fonte, o presente trabalho analisa a atuação da Liga de Professores do Rio de Janeiro, entre os anos de 1919 a 1937, considerando essa associação como um “órgão educacional”. Para tanto, detém-se sobre as conferências oferecidas pela entidade, entendendo-as como um espaço de formação dos professores, constituindo-se, ainda, em um veículo de entrelaçamento intelectual, que envolveu uma rede de sociabilidade docente. Verifica-se a atuação da associação a partir das pautas discutidas nas assembleias, que eram publicadas nos jornais, tomando suas temáticas como diretriz do movimento docente, operação que possibilita visualizar os debates que se reproduziram e permaneceram ao longo do tempo como questões não resolvidas, a exemplo das discussões sobre o vencimento dos professores.

**Palavras-chave:** História da Educação. Associativismo Docente. Intelectuais.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação/GRUPPHED.



# The “educational force” of teaching associations: conferences and assemblies as a training space in Rio de Janeiro (1919-1937)

## **ABSTRACT**

This paper analyzes the performance of the Rio de Janeiro Teachers' League from 1919 to 1937, considering this association as an “educational agency”, illuminated by the social history of education and the use of the press as a source. To this end, the study focuses on the conferences offered by the entity, understanding them as a space for teacher training, constituting also a vehicle of intellectual intertwining, which involved a network of teacher sociability. The association's performance is verified based on the staves discussed in the assemblies, which were published in the newspapers, taking their themes as a guideline of the teaching movement, in order to make it possible to visualize the debates that have reproduced and remained over time as unresolved issues, such as discussions about teachers' salaries.

**Keywords:** History of Education. Teaching Associativism. Intellectuals.



O historiador inglês E.P. Thompson (1981) sugere que os sujeitos se constituem a partir de suas experiências. Neste aspecto, podemos considerar que o professor (a) também se forma na relação que estabelece com as pessoas, em diferentes espaços, e não apenas nas instituições tradicionais de ensino. Portanto, as ações e atuações dos sujeitos professores e professoras são compostas a partir do modo como “experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidades e interesses e como antagonismos”, e em seguida tratam “essa experiência em sua consciência e sua cultura (...)” e agem, por sua vez, sobre sua situação determinada (THOMPSON, 1981, p.182).

A noção de experiência, apontada pelo autor, implica no reconhecimento dos sujeitos como seres reflexivos, que agem e atuam na sociedade, e, esta relação irá definir o movimento da história (BERTUCCI, FARIA FILHO, OLIVEIRA, 2010, p. 49). Segundo Alessandra Schueler (2014) a perspectiva teórico-metodológica de E. P. Thompson possui fundamental importância para os estudos que buscam compreender os processos históricos, as práticas socioculturais e educativas, as experiências e as lutas pela emancipação humana e a transformação social e política na sociedade brasileira.

Para Cláudia Viscardi, o surgimento das associações está inserido em um processo de mobilização social que marcou o movimento de modernização do país. A autora aponta algumas práticas comuns às associações que contribuem para compreendermos o sentido que cada grupo constrói para se organizar, por exemplo, a importância dada à educação dos sócios e seus descendentes. (VISCARDI, 2014, p. 192)

As contribuições dos estudos de Mac Cord (2012) também nos inspiraram a refletir sobre “a experiência organizacional” dos professores e professoras na cidade do Rio de Janeiro. O autor, ao tratar dos *Artífices da Cidadania* no Recife oitocentista, chama a atenção para as motivações dos sujeitos agirem frente à “insegurança estrutural”, utilizando-se de mecanismos e estratégias, entre elas, a instrução. Nesse aspecto, entendemos as conferências organizadas pela Liga de Professores como um mecanismo de formação que visava potencializar os professores e professoras, criando “algumas possibilidades de superação e busca de novas perspectivas sociais” (MAC CORD, 2012, p. 66).

Neste sentido, a instrução, a partir das organizações de trabalhadores, foram ações recorrentes por parte dos mesmos para “educar-se”. É o que nos mostra o estudo de Ana Luiza Costa (2012) *O educar-se das classes populares no Rio de Janeiro entre a escolarização e experiência*. A autora elege, entre as “experiências” do “educar-se” da classe trabalhadora, além da imprensa operária e a luta por escolarização por parte dos “chefes de família”, as associações de trabalhadores. Nesse caso, também incluímos as associações docentes envolvidas no processo de angariar a instrução da classe trabalhadora. Afinal, não foram os trabalhadores os principais frequentadores das escolas primárias no período? Essa inferência se baseia na ocorrência de conferências realizadas pelas associações docentes, que eram abertas às famílias e à população em geral.

## **As Conferências: espaços de formação dos professores**

Em 1919, o jornal *A Rua* publicou uma notícia sobre a Associação Brasileira de Professores. Nela consta um parâmetro observado em diversas associações docentes. O texto informava o seguinte:



A útil instituição realizará um Congresso de Pedagogia, sendo o 1º por ocasião do Centenário da Independência, publicará uma revista do magistério, onde serão criticadas as obras didáticas, fornecendo informações sobre o movimento da Instrução nos vários países. Manterá uma biblioteca didática, em auxílio para a publicação de livros didáticos, um hospital e retiro, comissões permanentes de estudos, diplomas de eficiência e uma cooperativa (A RUA, 28 de junho de 1919, p. 4).

A Associação Brasileira de Professores se definia como um “sindicato de defesa”. Parte da sua estratégia de “defesa” era “melhorar o professor, o profissional”. Apontavam a ausência de Escolas Normais para “a multidão dos professores” e, neste sentido, apregoavam que “somente a associação poderá tornar-se o seminário, o centro de aprendizagem desses trabalhadores” (A RUA, 28 de junho de 1919, p.4).

Nesse mesmo sentido, uma publicação do professor José Oiticica se referia às associações como um espaço de “aperfeiçoamento dos professores”, incluindo, como parte deste aperfeiçoamento:

As conferências pedagógicas, as classes para os jovens professores de cada especialidade, os congressos regionais e gerais serão da escola vasta, a melhor possível, superior mesmo às escolas oficiais, para o aperfeiçoamento dos educadores. A mulher, a professora, a normalista achará na Associação dos professores um grande amparo, defesa creta e o instituto mais idôneo para o seu desenvolvimento técnico (GIL BLAS, 31 de julho de 1919, p.6).

Na posse da diretoria da Associação dos Professores Primários, em 1931, o presidente Zopyro Goulart considerou as associações como uma “força educativa” (A ESCOLA PRIMÁRIA, maio de 1931, p. 27). Era comum conter nos estatutos das associações de professores, onde se definia as suas finalidades, a oferta de conferências, palestras e também a criação de revistas para discutir a profissão. Em sua tese de doutorado, Gisele Teixeira (2016) considerou alguns jornais e revistas pedagógicas como agentes construtores da escola. Neste aspecto, corroboramos com Gondra e Schueler (2008) no sentido de considerar as associações como uma “Força Educativa”, pois as palestras e conferências oferecidas atuavam na conformação da profissão docente, propondo melhorar a atuação dos professores na sala de aula. Além dos encontros para debater questões inerentes à estrutura e atuação da profissão docente no município do Rio de Janeiro, ocorriam como já destacado, eventos com caráter de atuar, também, pela formação dos professores. A divulgação de temáticas que intencionavam expandir o conhecimento era constante.

As associações assumiram, portanto, o papel de complementação curricular em relação aos professores. A formação da categoria docente seria uma temática importante nas entidades, já que significava a produção, por parte das associações, de um *corpo de saberes* e de *técnicas*. Nóvoa (1999, p.16) aponta que esses saberes geralmente foram produzidos de forma externa ao mundo dos professores e que a relação dos professores com o conhecimento é um ponto central na história da profissão docente. Talvez as associações tenham percebido a importância disso, pois são unânimes em fazer circular os debates sobre as “pedagogias”. As conferências também representaram uma forma de sociabilidade, pois os professores eram levados a circularem pelos espaços, a conhecerem os palestrantes, além de representarem um esforço de articulação e aproximação com outras entidades, lugares, instituições etc.; como podemos observar na notícia abaixo:



Sob os auspícios da embaixada da Bélgica, da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, da Federação de Bandeirantes do Brasil, da Sociedade Nacional de Agricultura, e da Liga de Professores e da Associação de Educação, realiza-se amanhã, às 4 horas da tarde, no salão da congregação da Escola Politécnica, a conferência do Sr. Paul de Vuyst, diretor geral do Ministério da Agricultura da Bélgica, sobre “O ensino domestico e agrícola e sobre o papel do lar na educação”. A conferência, que será em parte dedicada à Escola Normal de Ensino Domestico, terá projeções de fitas. É franca a entrada e pública, sendo convidados a comparecer todos os interessados no ensino e no progresso rural (A NOITE, 27 de novembro de 1924 p.2).

As visitas de professores estrangeiros eram uma oportunidade que as associações tinham para organizar palestras e aproveitar a presença dos intelectuais. Além disso, as conferências eram prática comum das entidades. Acompanhamos as notícias sobre conferências oferecidas pela Liga de Professores e Associação dos Professores Primários, do ano de 1919 até 1937. Percebemos uma regularidade das conferências de 1919 até o início de 1925. De 1925 até 1930, não encontramos notícias sobre o assunto. O desaparecimento dos anúncios nos jornais poderia estar ligado a outros debates que ocuparam os professores, principalmente em relação à reforma que se instalaria em 1927<sup>2</sup>. Esses temas foram observados nas pautas das assembleias, que também analisaremos. Em meados de 1930, ressurgem, nos jornais, anúncios de conferências e mantém uma regularidade até o ano de 1933. A partir desse ano, até a data de 1937, recorte deste trabalho, não encontramos mais notícias sobre o assunto.

Pelas buscas realizadas em vários jornais no período de dezoito anos, construímos o quadro a seguir, que demonstra a data da conferência ou palestra, a temática tratada, o professor que ministrou a mesma e o local onde foi realizada. Acreditamos que essas informações ajudam a compreender as redes de sociabilidade, vivenciadas pelos intelectuais envolvidos nessa empreitada, além dos locais que também refletem a circularidade tecida pelas relações. Como se dava a escolha das temáticas? Imediatamente, imagina-se que o conferencista dominasse o assunto tratado.

Neste caso, a escolha do palestrante se daria por uma questão técnica. Por outro lado, as temáticas também apontam uma demanda da profissão. Será que era um complemento na formação ou uma repetição do currículo das Escolas Normais? Ou ainda servia para atender aos professores leigos que não possuíam formação pela Escola Normal, mas atuavam nas salas de aula das escolas da cidade do Rio de Janeiro? Quem eram os responsáveis pela escolha do palestrante? São questões que, mesmo sem respostas, sinalizam para uma direção analítica. Abaixo, podemos ver com detalhes as informações encontradas sobre as conferências da Liga de Professores.<sup>3</sup>

2 Ao assumir o cargo de diretor geral da Instrução Pública, Fernando de Azevedo elaborou um Projeto de Reforma do Ensino, que foi submetido à aprovação do Conselho Municipal, gerando divergências, basicamente, quanto às “inovações” a serem apresentadas, no âmbito político-educacional, à sociedade carioca. O plano de reforma elaborado por Fernando de Azevedo pretendia o aproveitamento, a renovação e o aperfeiçoamento do que já existia no ensino no Distrito Federal. Assim, a Diretoria Geral de Instrução Pública, buscando um maior reconhecimento do quadro escolar, na capital organizou um recenseamento, dividindo o público escolar por idade, sexo, e, principalmente, por distritos escolares. Disponível em: <http://www.usp.br/niephe/publicacoes/docs/REFORMA.PDF>. Acesso em 27 de maio de 2018.

3 Os quadros das conferências e assembleias foram produzidos pelo autor a partir das informações encontradas nos jornais.



### Quadro 1: Conferências oferecidas pela Liga de Professores

DATA	TEMÁTICA	PROFESSOR (A)	LOCAL
23/10/1919	A História Natural na Escola Primária	Roquete Pinto	Biblioteca Nacional
03/11/1919	Ilusões, exageros e confusões no ensino primário.	Inspetor Escolar Mendes Viana	Biblioteca Nacional
24/04/1921	Curso sobre trabalhos manuais	Theophilo Moreira da Costa	Liceu de Artes e Ofícios
17/08/1921	Fórmulas para novo processo numérico de avaliar o merecimento das adjuntas, e classificar as professoras na ordem em que devem ser promovidas.	Inspetor Escolar Venerando da Graça	Biblioteca Nacional
24/11/1922	O valor educativo da modelagem em massa plástica	Cunha e Mello	Escola Profissional Souza Aguiar
01/12/1922	Desenho Educativo	Nestor de Figueiredo	Escola Profissional Souza Aguiar
25/05/1922	Didática dos exercícios de composição na escola primária	Manoel Bomfim	Associação dos Empregados no Comércio
26/05/1922	Métodos de Composição e Ensino de linguagem	Manoel Bomfim	Liga de Professores
08/12/1922	Desenho Aplicado	Theodoro Braga	Escola Profissional Souza Aguiar
06/10/1923	O Ensino de Geografia na Escola Primária	Manoel Bomfim	Escola Eusébio de Queiroz (Edifício do Liceu de Artes e Ofícios)
25/10/1923	O programa primário e os assuntos de composição	Manoel Bomfim	Liceu de Artes e Ofícios
22/11/1923	A reforma dos métodos de educação, Repúblicas escolares, sua função educativa, cívica, política e moral.	Alba Canizares Nascimento	Associação dos Empregados no Comércio
28/10/1923	O ensino primário de mineralogia e geologia	Everardo Backeuser.	Escola Politécnica
06/11/1923	Ferro e manganês,	Everardo Backeuser.	Escola Politécnica
27/11/1923	O ensino elementar da geometria	Lyra da Silva	Escola Profissional Souza Aguiar
26/07/1930	Curso de Orientação do Ensino	Stella Muniz Aboim	Escola Deodoro
07/05/1930	Curso de Orientação e ensino prático do desenho na escola primária	Stella Muniz Aboim	Escola Deodoro
05/10/1931	Orientação do ensino do desenho na escola primária. A História Natural segundo o programa da Escola Ativa	Stella Muniz Aboim e Fernando da Silveira	Liga de Professores
08/07/1931	A natureza centro-americana	Alice Lardé de Venturino	Liga de Professores
21/05/1931	Sugerencias de um viaje por America	César Godoy Urrutia	Liga de Professores
04/06/1931	A História Natural segundo o Programa da Escola Ativa	Fernando da Silveira (Naturalista do Jardim Botânico)	Liga de Professores
28/05/1933	Educação Física na Escola Primária	Capitão Ignácio de Freitas Rolim (Diretor do Centro Militar de Educação Física)	Associação de Professores Primários e Liga de Professores
12/07/1933	Série de palestras e conferências sobre modernos problemas de educação e ensino	Anísio Teixeira (diretor geral de Instrução do Distrito Federal). Fernando de Azevedo (Diretor de Instrução no Estado de São Paulo). Carneiro Leão (ex-diretor de Instrução e atual diretor da Escola Wenceslau Braz.) Lourenço Filho (diretor do Instituto de Educação). Frota Pessoa (sub diretor de Instrução). Zopyro Goulart (Inspetor médico) Professora Loreto Machado, professora Alba Canizares Nascimento, Sr. Diniz Junior, inspetores. Professora Artcobella Frederico, e os professores Neréo Sampaio, Francisco Venâncio Filho, Edgar de Mendonça e Adalberto Menezes de Oliveira, todos do Instituto de Educação.	Associação de Professores Primários e Liga de Professores
23/08/1933	Prática da Escola Nova	Alba Canizares Nascimento	Associação de Professores Primários e Liga de Professores
30/08/1933	Imediatismo e sistematismo pedagógico	Edgar Sussekind de Mendonça	Associação de Professores Primários e Liga de Professores
30/09/1933	A nova ortografia simplificada	Jacques Raymundo	Associação de Professores Primários e Liga de Professores
30/11/1933	Contingências e dificuldades da renovação escolar no Distrito Federal.	Anísio Teixeira	Associação de Professores Primários e Liga de Professores
07/12/1933	Articulação entre o ensino primário e secundário	Carneiro Leão	Associação de Professores Primários e Liga de Professores

Fonte: A RAZÃO, A NOITE, CORREIO DA MANHÃ, JORNAL DO BRASIL, O IMPARCIAL, O PAIZ, O BRASIL, O JORNAL, JORNAL DO COMERCIO, DIÁRIO DE NOTÍCIAS.



A primeira conferência ocorreu na Biblioteca Nacional, no ano de 1919, local próximo à Rua do Passeio, onde se encontrava a sede da Liga de Professores. Além da proximidade geográfica, é provável que houvesse alguma articulação com a instituição para que as conferências se realizassem ali. A temática tratava de uma questão curricular: “A História Natural na Escola Primária”, o que remete a uma complementação na formação dos professores, dialogando, portanto, com a ideia das associações se colocarem como “um órgão educacional” ou “uma força educativa”. Alertar e informar os professores e professoras sobre diversos assuntos também compõe uma forma de atuação.

Encontramos a ocorrência de apenas três conferências na Biblioteca Nacional, duas em 1919 e uma em 1921. Ao observarmos o quadro, percebemos uma variedade de temáticas tratadas ao longo dos anos. Podemos inferir que o lugar de fala dos palestrantes/conferencistas definia o conteúdo da conferência. É o que se observa quando a responsabilidade da conferência esteve a cargo de dois inspetores escolares. Nesse caso, os assuntos trataram de questões burocráticas e de carreira. “Fórmulas para novo processo numérico de avaliar o merecimento das adjuntas, e classificar as professoras na ordem em que devem ser promovidas”, foi o título da conferência do Inspetor Venerando Graça. Em outra ocasião, o inspetor escolar Mendes Viana debateu sobre as “ilusões, exageros e confusões no ensino primário”.

Parece que, além dos palestrantes/conferencistas, os locais escolhidos para as conferências também possuíam alguma relação com a temática. Não por acaso, se observamos no quadro os assuntos debatidos no Liceu de Artes e Ofícios, na Escola Profissional Souza Aguiar e na Escola Politécnica, tratam de conteúdos relacionados aos cursos profissionalizantes: “Trabalhos manuais”, “modelagem em massa plástica”, “desenho aplicado” etc. A escolha dos locais, como já descrito, apontam para articulações da associação com essas instituições. Não deixa de ser interessante a proximidade desses locais com as sedes das associações.

O quadro das conferências também aponta para os debates enfrentados pelos professores ao longo de um período. De 1919 a 1933, ocorreram discussões sobre os vencimentos e planos de carreira dos professores municipais, reformas do ensino que implicariam modificações no cotidiano docente, debates intensos sobre perspectivas educacionais, e concepções pedagógicas que estavam em disputas naquele momento. Isso se refletiu nas conferências oferecidas, por exemplo, nas discussões sobre a “Escola Nova” e “Escola Ativa”. Neste aspecto, esses eventos apontam para a formação dos professores, mas também para uma conformação do professorado diante os projetos hegemônicos. Se, por um lado, as conferências serviam de atualização e adequação dos docentes, por outro, representavam a visão de um grupo envolvido com determinada concepção de educação e escola. Neste sentido, as associações funcionavam como agências difusoras dessas propostas.

Havia uma relação estreita entre as associações e agentes do estado, inspetores escolares, secretários e pessoas com relação institucional com a administração municipal. Isso revela uma estratégia, por parte dos professores, o que não deixa de significar uma via de mão dupla, no caso, os agentes municipais aproveitam as associações para convencer dos benefícios das reformas do ensino etc. Não por acaso, vários intelectuais propagadores da Escola Nova, que também atuaram como reformadores do ensino em diferentes locais se apresentaram enquanto conferencistas. Em 1933, a Liga de Professores e a Associação de Professores Primários, divulgaram uma



“série de palestras e conferências sobre modernos problemas de educação e ensino”. Entre os palestrantes, observamos os nomes dos intelectuais e as funções que exerciam naquele momento: Anísio Teixeira (diretor geral de Instrução do Distrito Federal), Fernando de Azevedo (Diretor de Instrução no Estado de São Paulo), Carneiro Leão (ex-diretor de Instrução e atual diretor da Escola Wenceslau Braz), Lourenço Filho (diretor do Instituto de Educação), Frota Pessoa (sub diretor de Instrução), Zopyro Goulart (Inspetor médico), Professora Loreto Machado, professora Alba Canizares Nascimento, Sr. Diniz Junior, inspetores, Professora Artecobella Frederico, e os professores Neréo Sampaio, Francisco Venâncio Filho, Edgar Sussekind de Mendonça e Adalberto Menezes de Oliveira, todos do Instituto de Educação (CORREIO DA MANHÃ, 12 de julho de 1933, p. 6). Membros das associações também foram conferencistas, a exemplo de Manoel Bomfim, Zopyro Goulart, professora Loreto Machado, Diniz Junior, Stella Muniz Aboim.

A variedade de professores e professoras envolvidos com as conferências demonstra o alcance da articulação das associações, além de apontar para uma circularidade intelectual, já que as conferências também eram um evento social, que possibilitavam o encontro e diálogo entre as pessoas. Provavelmente, antes das conferências, os grupos de professores se encontravam, conversavam sobre as condições de trabalho e os problemas enfrentados por eles, falavam das desavenças políticas, inseriam-se em redes de que não faziam parte, conheciam pessoas novas, comentavam sobre suas práticas em sala de aula e também se informavam sobre as assembleias. Sobre as conversas e diálogos, perderam-se no tempo e mantém-se na imaginação do historiador. No caso das assembleias, graças aos anúncios nos jornais, podemos mapear quais foram as pautas debatidas nas reuniões.

### **As Assembleias: entre “os que pedem e os que protestam”**

Entre as finalidades das associações, encontramos a criação de bibliotecas, oferecimentos de palestras e conferências e a criação de revistas. Todos esses pontos envolvem de alguma maneira, o desejo de ampliar a formação do professorado. Mas, há uma questão fundamental que envolve o sucesso de todos os itens destacados: a capacidade de comunicação das associações. Não é uma questão irrelevante, pois justifica, em certa medida, o número de publicações na imprensa tratando das associações. Era preciso que os professores soubessem das conferências, e para isso, anunciava-se nos jornais. As revistas das associações também cumpriram um papel de comunicação e diálogo com os professores.

Essa preocupação em formar e informar o professorado possibilitou que acompanhássemos, além das conferências, as pautas das assembleias da Liga dos Professores e da Associação dos Professores Primários. Cabe lembrar que, a partir de 1932, as duas associações passaram a atuar em conjunto, dividindo o mesmo espaço. Os anúncios sobre as reuniões e assembleias apareciam nos jornais de grande circulação desde o ano de 1918, quando a Liga anunciou o encontro no Prédio da Escola Normal para discutir e organizar os estatutos, até o ano de 1937, quando ocorreu, no Instituto de Educação, a sessão solene que marcaria a fusão da Liga de Professores, Associação de Professores Primários e a Ordem dos Professores na União Nacional dos Educadores.

Não foi possível traçar uma regularidade exata sobre as assembleias e reuniões. Há notícias nos jornais que informam sobre encontros semanais. Também sabemos que existia um horário de



atendimento diário aos sócios das associações. Mas, no caso das assembleias, não conseguimos mensurar o número de professores que compareciam. Neste caso, contamos apenas com os anúncios que convocavam a “todos os sócios”, ou “comissões diretoras” específicas, que se reuniam com maior frequência em períodos de realização de algum evento pedagógico ou político. É coerente pensar que a presença dos professores nas assembleias estava articulada aos interesses pelas pautas. Um encontro que trataria sobre o aumento de vencimentos, ou promoção de professores, é possível que obtivesse maior alcance. Indagações a parte, o que se pode afirmar, com base na documentação, é que, de 1918 até o ano de 1937 foram realizadas quarenta e seis assembleias e reuniões. Nestes dezenove anos, não encontramos registros de encontros apenas em 1928 e 1935.

A maioria das assembleias e reuniões ocorreu na sede da Liga de Professores e da Associação dos Professores Primários. Mas encontramos instituições que, além das conferências, também foram palcos das assembleias. O Liceu de Artes e Ofícios recebeu, no ano de 1921, uma conferência e quatro assembleias. Na Associação dos Empregados do Comércio ocorreu uma assembleia em 1920 e duas conferências em 1922 e 1923. Outros locais que abrigaram conferências e assembleias foram os Institutos de Educação e o *Pedagogium*. Pelos jornais foi possível mapear ainda dois locais que não aparecem no quadro das conferências, mas foram endereços das assembleias das associações. Trata-se da Sede do Club Municipal e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (Praça XV de Novembro).

As primeiras reuniões no “Prédio da Escola Normal” refletem a relação dos professores com a instituição, pois encontramos professores e alunos pertencentes à associação, mas não consta que a Escola Normal tenha servido de sede da entidade. Esse caso difere do *Pedagogium*, que teve seu endereço como sede da Liga dos Professores. No entanto, as outras localidades que sediaram as assembleias e reuniões, o fizeram em momentos em que a Liga dos Professores já apresentava sede fixada em endereço próprio. Suponhamos que algum imprevisto, ou problemas estruturais, podem ter impedido a reunião na sede própria. Mas se tomarmos a prática das conferências serem oferecidas em locais distintos, podemos inferir que, no caso das assembleias, essa também tenha sido uma estratégia de articulação com outras entidades, na tentativa de angariar mais sócios para a associação, pois, afinal, são locais que reuniam professores em sua base e, também, aproximação com outros setores, como no caso da Associação dos Empregados do Comércio.

Ao acompanhar pela imprensa as informações sobre as assembleias ao longo de dezenove anos, foi possível perceber que as pautas discutidas nas reuniões apresentaram alguns direcionamentos. Nesse aspecto, sugerimos quatro categorizações sobre os debates feitos pela Liga de Professores e Associação dos Professores Primários, que consideramos como: “questões estruturais”, “questões de carreira”, “questões de formação” e “questões políticas”. Essas categorizações não são fixas, estão imbricadas e interligadas, e, por vezes, inclusive, encontramos todos os pontos discutidos na mesma assembleia. As categorizações são apenas uma tentativa analítica de refletir, a partir das informações encontradas, sobre aquilo que nos pareceu padrão.

Em relação às pautas que tratam das “questões estruturais” observam-se as assembleias que discutiam medidas necessárias para o funcionamento da própria associação, como por exemplo: organizar os estatutos, posse da diretoria, redação da revista da entidade, convênios com as



casas comerciais, assuntos de interesses dos sócios e a fusão com outras associações docentes. Assim, as promoções do magistério, nomeações dos professores, aumento dos vencimentos, reforma do ensino, unificação da classe dos adjuntos, entre outros assuntos, definimos como pautas relacionadas à “questão de carreira”.

No que tange à “questão de formação”, estão às discussões sobre aulas práticas, adesão ao Congresso de Proteção à Infância, cursos de aperfeiçoamento, conferências pedagógicas, aproximação entre o corpo docente das escolas primárias e os pais de alunos, organização da Semana da Biblioteca do Professor etc. Todas as categorizações apresentadas também são “questões políticas”. No entanto, há um direcionamento específico nas assembleias que envolvem essas discussões. Trata-se da organização da comissão de interesse de classe, formação de uma comissão para acompanhar o andamento dos projetos do Conselho Municipal, escolha do candidato à Assembleia Constituinte, atuação dos professores e das atividades políticas que deveria desenvolver a Associação dos Professores Primários, debates sobre o cooperativismo entre os professores etc. No quadro a seguir reunimos todas as menções sobre as assembleias e reuniões encontradas nos jornais. Mapeamos as datas, o assunto/atividade e o local do evento.

## Quadro 2: Assembleias e reuniões da Liga de Professores

DATA	ASSUNTO/ATIVIDADES	LOCAL
18/04/1918	Discutir e organizar os estatutos da associação	Prédio da Escola Normal
08/10/1918	Posse solene da Diretoria	Pedagogium
07/03/1919	Tratar da redação do primeiro número da Revista <i>O ENSINO</i>	Pedagogium
14/03/1919	Promoções do magistério. Nomeação de professores e vencimentos.	Pedagogium
21/11/1919	Discussão dos estatutos e a eleição da comissão diretora	Liceu de Artes e Ofícios
08/04/1920	Representação ao Congresso de Proteção à Infância, organização das comissões de propaganda da Liga, aulas práticas, publicação de folhetos, aumento dos vencimentos, entre outros assuntos.	Associação dos Empregados do Comércio
28/04/1920	Trata do caso dos diplomados pela Escola Normal em 1918	Rua do Carmo, 66, 1º andar, sala 4.
03/12/1920	Aumento dos vencimentos, eleição da diretoria e outros assuntos.	Liceu de Artes e Ofícios
08/04/1921	Foi deliberada a adesão ao Congresso de Proteção à Infância. Decidiu-se que a Liga enviaria ofício à diretoria de Instrução oferecendo apoio e colaboração na organização do Congresso de Instrução primária, que ocorreria em comemoração ao centenário da independência. Tratou-se, também, de assuntos relacionados aos cursos de aperfeiçoamento da Liga e aos benefícios para associados.	Sem informação
19/05/1921	Posse dos sócios beneméritos; aumento dos vencimentos; nomeação dos normalistas diplomados de 1918 e 1919; contagem de tempo de serviço interino; os novos cursos instituídos pela Liga; contagem de tempo de serviço para promoção; reforma do ensino. Conferências pedagógicas; quadro de patronos; organização da comissão de interesse de classe; prestação de contas, e outros assuntos.	Liceu de Artes e Ofícios
22/09/1921	Estudo da proposta do professor Venerando da Graça sobre as promoções e o combate ao analfabetismo.	Liceu de Artes e Ofícios
20/10/1921	Assuntos importantes	Liceu de Artes e Ofícios
11/11/1921	Providências para a publicação regular da revista “O Ensino”, formação de uma comissão para acompanhar o andamento de projetos do Conselho Municipal que diriam respeito aos professores; envio de convite ao sr. Dr. Olegário Tavares para tratar do tema “Deficiências pedagógicas”.	Liga de Professores- Rua Uruguaiana, 22
17/06/1922	Aumento de vencimentos reclamado ao Conselho Municipal	Liceu de Artes e Ofícios
21/08/1923	Discussão sobre a publicação da revista da Liga, a implementação de sessões de cinema para alunos das escolas públicas, criação de uma Federação das Associações de Professores. Envio e recebimento de cartas da Argentina e Uruguai.	Não informa
29/08/1923	Aproximação entre o corpo docente das nossas escolas primárias e os pais de alunos para conhecimento do grau de adiantamento dos filhos de como devem orientá-los em casa para um estudo; publicar o memorial enviado pela Liga ao Conselho Municipal sobre a forma de proverem-se as vagas de inspetores escolares e tratar de projeto a ser apresentado no Conselho, instituindo o Dia do Professor.	Não informa
17/04/1924	Tratou-se do Congresso Pedagógico, que ocorreria no mesmo ano e que, em 1925, ocorreria em Santiago do Chile. Os redatores <i>d’O Ensino</i> , órgão da Liga, falaram das modificações que introduziriam na publicação. Além disso, tratou-se da dificuldade dos professores adquirirem livros pedagógicos, ficando a Liga responsável pela organização de uma “Semana da Biblioteca do Professor”.	Não informa
29/05/1924	Com o fim de eleger a nova comissão diretora	Rua Uruguaiana, n.22, 2º andar.



DATA	ASSUNTO/ATIVIDADES	LOCAL
23/07/1924	Eleição da nova comissão diretora, discussão de outros assuntos de interesse do magistério, leitura de um relatório elaborado pela comissão.	Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (Praça XV de Novembro).
12/08/1924	Posse da nova diretoria. Tratou-se de outras questões como o estabelecimento do "dia do professor" e sobre o Congresso Municipal de Instrução Primária.	Não informa
18/03/1925	Convocação de assembleia geral, reforma dos estatutos, eleição de um cargo vago na diretoria.	Rua da Carioca, n.32 2º andar.
11/06/1925	Escolha da nova comissão diretora, leitura do relatório da comissão cujo mandato expira.	Rua da Carioca, n.32 2º andar.
15/09/1926	Unificação do quadro dos adjuntos e conseqüentemente aumento dos vencimentos.	Rua da Carioca, n.32 2º andar.
09/06/1927	Eleger a nova comissão diretora e tratar de outros assuntos.	Sede da Sociedade de Geografia
23/08/1927	Apresentação da diretoria eleita mandato 1927-1929	Não informa
14/09/1927	Revisão dos quadros do funcionalismo, consultório médico para associados, acomodação de livros doados para a biblioteca da Liga.	Não informa
24/04/1929	Trata dos interesses dos associados	Rua Sete de Setembro, 73, 2º andar.
18/10/1929	Discuti diversos assuntos, reafirmou que o Dr. Genésio Pitanga atendia gratuitamente aos sócios da Liga.	Rua Sete de Setembro, 73, 2º andar.
29/10/1929	Trata de reunião da Liga em que foi divulgada listagem de casas comerciais que fariam "abatimento de 10 a 20% aos sócios da Liga". Na lista, constavam livrarias, papelarias e até hotéis.	Não informa
05/04/1930	Deliberou-se que a Liga nomearia um representante por distrito escolar. Iniciou-se, também, o debate sobre a unificação da classe de adjuntos, porém, tal discussão continuaria na sessão seguinte.	Não informa
20/05/1931	Projeto de Reforma dos estatutos sociais.	Não informa
26/08/1931	Eleição da nova diretoria, reforma dos estatutos e convite feito pela A.B.E. para a IV Conferência Nacional de Educação.	Rua Sete de Setembro, 75, 1º andar.
09/10/1931	Discussão dos novos estatutos e informações sobre os cursos oferecidos pela Liga.	Rua Sete de Setembro, 75, 1º andar.
03/11/1931	Posse da nova diretoria 1931-1933	Rua Sete de Setembro, 75, 1º andar.
21/11/1931	Reforma dos estatutos, estudos para a organização de um "instituto vocacional" para mestres e de um "registro" de professores que desejassem "trabalhar, particularmente, a fim de atender às solicitações de alguns diretores de colégios". Indica, ainda, que a comissão diretoria estaria negociando com "importante companhia de seguros no sentido de estabelecer um seguro sobre acidentes para todos os sócios da Liga". Por fim, trata dos cursos realizados pela Liga.	Não informa
31/08/1932	Assembleia da Associação dos Professores Primários. A Liga de Professores aderiu à convocação para participar do evento que contaria com a presença da presidente da Aliança Nacional de Mulheres, a advogada Dra. Nathercia da Silveira.	Liceu de Artes e Ofícios
24/02/1933	Sessão na Liga de Professores para discussão do projeto de fusão entre a Liga e a Associação dos Professores Primários	Rua Almirante Barroso n. 1, 2º andar, sala 3.
21/04/1933	Reunião promovida pela Associação dos Professores Primários e pela Liga dos Professores para a escolha do seu candidato à Assembleia Constituinte	Rua Almirante Barroso n. 1, 2º andar, sala 3.
05/01/1934	Ofício A.B.E.; contratos para construção de prédios escolares, injúrias contra uma professora.	Não informado
23/03/1934	Fusão das Associações de Professores em uma grande associação de classe	Associação dos Professores Primários
04/04/1934	Posse da nova direção da Associação dos Professores Primários	Associação dos Professores Primários
19/07/1934	Atuação dos professores e das atividades políticas que deveria desenvolver a A. P. P. Manifesto assinado, juntamente com os presidentes da Associação de Inspetores e da Liga de Professores, no qual se concitava "o professorado feminino ao cumprimento do seu dever de comparecer às urnas, coeso e unido pelos mesmos ideais e em defesa de seus interesses". Segue falando da necessidade de tal unidade entre a classe de professores.	Associação dos Professores Primários
12/10/1934	Trata da questão do cooperativismo entre os professores, mostrando a participação da Associação no movimento de professores, juntamente com outras associações como a Liga de Professores. Trata, principalmente, dos embates, sendo a A.P.P. uma "força contrária e vigilante contra qualquer movimento antiassociativo". Segundo a publicação, a professora Floripes Anglada Lucas, diretora da Liga de Professores, concordava com tal tese.	Associação dos Professores Primários
14/06/1936	Trata de "grande reunião do magistério e dos presidentes das associações de classe do funcionalismo municipal", na qual examinaram "a questão decorrente do projeto nº 24, de 1935" que reajustava os vencimentos dos professores.	Sede do Club Municipal
17/06/1937	Trata da sessão solene que marcaria a fusão da Liga de Professores, Associação de Professores Primários e a Ordem dos Professores, as quais passariam a ser União Nacional de Educadores.	Instituto de Educação
20/10/1937	Trata da eleição e posse da mesa diretora do conselho deliberativo e da diretoria da União. A presidência caberia ao representante da associação mais antiga, no caso, o superintendente Diniz Junior, antigo presidente da Liga de Professores.	Rua Almirante Barroso, n.1, 2º Andar.

Fonte: A RAZÃO, A NOITE, CORREIO DA MANHÃ, JORNAL DO BRASIL, O IMPARCIAL, O PAIZ, O BRASIL, O JORNAL, JORNAL DO COMERCIO, DIÁRIO DE NOTÍCIAS.



As pautas das assembleias revelam as demandas do professorado no período analisado. Neste sentido, a recorrência de certos debates ao longo dos anos pode ser um indício da dificuldade encontrada, por parte dos professores, para resolverem determinadas questões. É o caso das discussões sobre o aumento dos vencimentos. Pelo quadro acima se vê que o tema foi pauta das assembleias, de 1919 até 1936. Tratava-se de uma resolução que não estava ao alcance das associações, e sim do Conselho Municipal. No entanto, a Liga de Professores e a Associação dos Professores Primários atuaram elaborando pareceres, relatórios e mantiveram-se presentes nos debates. No caso da Liga, desde seus primeiros encontros, em 1918, foi criada a “comissão de interesse de classe”, que acompanhava “o poder público na elaboração das leis do ensino e nas orçamentárias, nas promoções, etc.” Através dessa comissão, a associação também suscitaria reformas e atuaria na publicação de “folhetos combativos contra as lesões que continuamente a Diretoria de Instrução e o Conselho produzem no organismo do ensino” (A NOITE, 25 de setembro de 1918, p.2).

Entre os membros das associações havia inspetores escolares, professores que ocupavam cargos administrativos, e, como estratégia, as entidades buscavam aproximação com outras associações, além de manterem contato com deputados, etc. Essas redes possibilitavam o diálogo com o poder público, e provavelmente, em alguns casos, facilitava alguns pedidos por parte das associações. Mas, como anunciado pelo jornal *A Noite*, havia “os que pedem e os que protestam”. Segundo a notícia:

Estava quase na hora da sessão do Conselho Municipal, quando um numeroso grupo de moças, vencendo a oposição dos contínuos, foi ter à sala do café, onde palestravam os intendentes. Destes, eram raros os que não tinham conhecidas entre as moças, pelas quais foram rodeados. Tratava-se de uma grande comissão da Liga de Professores, que foi solicitar equiparação dos vencimentos da classe (A NOITE, 03 de novembro de 1920, p 2).

O título da notícia “os que pedem” pode ser uma alusão a uma prática muito utilizada pelos professores, permitida pelas relações tecidas por eles. Por outro lado, o fragmento sugere outra possibilidade de atuação, articulada com a coletividade. O modo como a narrativa jornalística anuncia o evento deixa entrever que aquelas “que protestam”, no caso citado acima, também possuíam “conhecidos” no Conselho Municipal, mas, mesmo assim, dirigiram-se em “uma grande comissão da Liga de Professores”, transformando o evento em um ato político da entidade.

A associação comunicava aos sócios os resultados desse “acompanhamento” nas assembleias, “explicando aos presentes à atitude que tem tomado a respeito do momentoso assunto”. Além disso, buscavam mecanismos para garantir que o professorado contribuísse para que as demandas fossem alcançadas:

A comissão que vai estudar o modo mais prático e realizável de melhorar os vencimentos dos servidores da municipalidade, é composta dos Srs. Dr. Venerando da Graça, que representa o funcionalismo administrativo e o professorado municipal; Dr. Carlos Alberto Franco, que representa o magistério noturno e Olimpio Costa, pelo operariado municipal (A NOITE, 14 de julho de 1922, p. 4).



Aqui percebemos a relação estabelecida com outros setores do funcionalismo, uma prática utilizada no sentido de potencializar as demandas propostas. A Liga se preocupou ainda em instruir o professorado em relação ao conhecimento dos seus direitos no que se referia à promoção na carreira, oferecendo conferências específicas sobre as “Fórmulas para novo processo numérico de avaliar o merecimento das adjuntas, e classificar as professoras na ordem em que devem ser promovidas”.

As discussões nas assembleias desnudam o acompanhamento do poder público como sendo uma prática comum da Liga dos Professores. Na “sessão semanal” realizada em 1924, percebemos essa prática através da informação da entrega ao Prefeito, por parte do 1º secretário da Liga, do plano geral de reforma do ensino municipal, aprovado pela associação. Foi proposta, ainda, “a interferência da Liga sobre a perda das quintas, domingos e feriados, quando o funcionário falte apenas no dia anterior” (A NOITE, 17 de setembro de 1924, p.7). Note-se que questões de carreira sofriam a “interferência” e a participação da Liga de Professores, que trabalhava junto ao “Conselho Municipal” para garantir a aprovação das suas propostas.

A “interferência”, obviamente, possuía seus limites, pois a decisão final sobre as reformas cabia aos setores administrativos. Mas a insistência das associações em manter o acompanhamento pode ter influenciado, de fato, algumas medidas em relação à profissão docente. Ao reclamarem, expunham as demandas, e tornavam públicas as medidas contrárias à categoria. Em 1926, a Liga de Professores e Associação dos Professores Primários enviaram um memorial ao Conselho Municipal tratando da exclusão do professorado primário no debate sobre os vencimentos.

O memorial aponta que tal desproporção teria como consequência o desgosto e a falta de entusiasmo “tão necessário ao desempenho da sua nobre missão”. O argumento utilizado pela Liga colocava a questão dos vencimentos articulada à qualidade do ensino, pois esse fator colaborava para que a “carreira do professor primário [tornasse] verdadeiramente indesejável” (A NOITE, 11 de setembro de 1926, p.1).

No final do ano de 1927, o jornal *A Noite*, a pedido da Liga de Professores, realizou uma “consulta aos professores” para tratar da temática da “unificação das classes de adjuntos”. Entre as publicações, consta a tabela de vencimentos do professorado proposta pela Liga de Professores e que seria apresentada ao Diretor de Instrução, Sr. Fernando de Azevedo. Sob o título “a unificação das classes de adjuntos”, a tabela estipulava:

Início.....	550\$000
5 anos.....	630\$000
10 .....	710\$000
15.....	790\$000
20.....	870\$000
Diretor de escola fundamental.....	1:000\$000
Diretor de grupo.....	1:000\$000
Gratificação do sub-diretor.....	1:000\$000

Cargo de diretor de escola fundamental obtido por concurso, tendo no mínimo oito anos de serviço, e cargo de diretor de grupo, por escola do diretor geral, entre os diretores de escola fundamental. Com os protestos da nossa admiração e agradecimentos. – Floripes Anglada Lucas, presidente da Liga de Professores (A NOITE, 16 de novembro de 1927, p.3).



A prática de “acompanhar o poder público”, destacado pelas associações, perdurou até a década de 1930. *O Correio da Manhã* informou, em 1933, que a Associação dos Professores Primários, havia encaminhado uma “representação” ao S. Pedro Ernesto, interventor do Distrito Federal, e ao diretor do Departamento de Educação, “em defesa do magistério municipal”. Dizia que às associações cabia o “grande dever de cooperar com o poder público na defesa dos elevados interesses da educação, solicitando, sempre que necessário, a reconsideração de resoluções” (CORREIO DA MANHÃ, 23 de novembro de 1933, p. 5). Na representação encaminhada pela Liga de Professores e a Associação dos Professores Primários, seus representantes discorrem sobre questões específicas relacionadas às legislações educacionais implementadas desde 1928. Apontam, ainda, as injustiças relacionadas ao professorado feminino.

Através do debate relacionado aos vencimentos, nota-se a constante atuação das associações em diálogo com o poder público, propondo, sugerindo, apontando as demandas, consultando o magistério, enfim, inseridas nos debates sobre a constituição da profissão no município do Rio de Janeiro. No entanto, no caso específico dos professores municipais, as reivindicações envolviam, também, outros setores do funcionalismo. A estratégia utilizada pelos professores foi abarcar na discussão os presidentes das associações de classe do funcionalismo municipal. Assim, em 1936, ocorreu uma grande reunião na sede do Club Municipal, a fim de examinar o projeto n. 24, de 1935, que reajustava os vencimentos dos professores. Entre os representantes das entidades presentes estavam as sras. Maria Carmo Vidigal Pereira das Neves, presidente da Associação dos Professores Primários; Mercedes Dantas, presidente da Ordem dos Professores, Eulina de Nazareth, representante da Liga de Professores, os srs. Mucio Cordeiro, presidente do Centro de Professores Noturnos, vereador Frederico Totta, presidente do Instituto dos Professores Públicos e Particulares, e deputado Motta Lima, presidente do Club Municipal. No fim da reunião, ficou resolvido:

– Aguardar a prometida mensagem do prefeito sobre o reajustamento e municipal, a fim de examinar a questão decorrente do projeto n. 24 de 1935, que reajusta os vencimentos dos professores. Aumento dos vencimentos.

– Reservar-se para um pronunciamento ao item anterior e tomado sempre em conjunto

– Dar conhecimento ao professorado das medidas a serem tomadas em torno da mensagem. Os presidentes das associações de classe esclarecem: que resolveram aguardar a mensagem como uma atitude de confiança ao chefe do Poder Executivo e na Câmara Municipal.

Crentes, como estão, de que esses poderes saberão reconhecer a justiça das aspirações do magistério municipal, os presidentes das associações acima referidas fizeram lavrar uma ata, como uma prova de solidariedade e coesão dessas instituições (CORREIO DA MANHÃ, 14 de junho de 1936, p. 3).

A atuação da Liga de Professores em prol do magistério obteve o reconhecimento oficial do poder público. O Conselho Municipal, através do projeto n. 168, tornou “reconhecida de utilidade pública municipal, a Liga de Professores, associação dos membros do magistério municipal, com sede no Distrito Federal”. (JORNAL DO BRASIL, 28 de dezembro de 1924, p. 9). O reconheci-



to foi feito a pedido da própria associação, o que também pode ser entendido como uma estratégia de afirmação política da entidade entre o professorado. Do discurso da união e a convocação à coletividade, as associações estabeleceram práticas que convergiram em experiências associativas. Seja acompanhando o poder público, reunindo os professores, “agitando o magistério”, oferecendo conferências, atuando como “órgão educativo” etc.

## Considerações finais

Percebemos que a organização docente em associações revelam práticas que podem ser consideradas como “educativas” ou de “formação” do professorado. Neste aspecto, as conferências, além de sinalizarem uma circularidade e sociabilidade docente, também apontam para um aperfeiçoamento da categoria como forma de atuação. As temáticas propostas pelas conferências desnudam as demandas dos professores em relação a certos debates. Da mesma forma, as assembleias apontam os entraves que a categoria enfrentava ao longo dos anos e a necessidade dos professores conhecerem a estrutura da carreira como forma de enfrentamento e luta.

## Referências

- BERTUCCI, Liane M.; FARIA FILHO, L. M.; TABORDA, M. A. **Edward P. Thompson: história e formação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- COSTA, A. L. J. da. **O educar-se das classes populares oitocentistas no Rio de Janeiro entre a escolarização e a experiência**. 2012. 274f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo.
- GONDRA, J. G.; SCHUELER, A.. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. SP: Cortez, 2008.
- MAC CORD, M. **Artífices da Cidadania**. Mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.
- NÓVOA, A. **Profissão Professor (Org)**. Porto Editora: Porto, 1999.
- SCHUELER, A. Educação, Experiência e Emancipação: Contribuições de E.P. Thompson para a História da Educação. **Trabalho Necessário**, Ano 12, n.18, Rio de Janeiro, 2014.
- TEIXEIRA, G. B. **A imprensa pedagógica no Rio de Janeiro: os jornais e as revistas como agentes construtores da escola (1870-1919)**. 2016. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- THOMPSON, E. P. **A Miséria da Teoria ou Um Planetário de Erros**. Trad.: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1981.
- VISCARDI, C. O Ethos Mutualista: valores, costumes e festividades. In: MAC CORD, M; BATALHA, C. H. M. (orgs.) **Organizar e Proteger: trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX)**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.



## Fontes

A ESCOLA PRIMÁRIA, jul. 1919.

A NOITE, set. 1918; nov. 1920; jul. 1922; nov. 1924; set. 1924; set. 1926.

A RAZÃO

A RUA jun. 1919.

CORREIO DA MANHÃ, jun. 1933.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

GIL BLAS, jul. 1919.

JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO COMÉRCIO

O BRASIL

O IMPARCIAL

O JORNAL

O PAIZ

Recebido em: 29/07/2019

Aceito em: 16/11/2019